



8 ■ SUICÍDIO E DELINQUÊNCIA

Todo fio procede de uma nascente simples.

A maioria dos incêndios se alteia de alguma faísca.

Assim também sucede com o

suicídio e a delinquência:
a reclamação demasiadamen-
te repetida;

o grito inesperado, desarticu-
lando o equilíbrio emocional de
quem ouve;

o gesto de irritação;
a frase de crítica;
a explosão de ciúme;
o confronto infeliz;
a queixa exagerada;
a exigência sem razão;
a palavra de insulto;

a resposta à base de zombaria;
ou o compromisso desprezado...

Qualquer dessas manifesta-
ções, aparentemente sem impor-
tância, pode ser o início de lamen-
tável perturbação, suscitando, por
vezes, processos obsessivos nos
quais a criatura cai na delinqüên-

cia ou na agressão contra si mesma.



E o único remédio que conhecemos até agora contra semelhantes calamidades, a ser usado em favor das vítimas possíveis do suicídio ou em auxílio daqueles que o provocam, é a prática da compreensão e do amor, na embalagem da paciência.



Conserva a fé em Deus e em ti mesmo.



9 ■ FACE TRANCADA

Se tens o hábito de trancar a face, isso não te pode auxiliar positivamente, em ponto algum.

